

Enfermagem Brasil 2018;17(5):426-7

EDITORIAL

Envelhecimento e uso de psicotr3picos

Camila Garcel Pancote, D.Sc.*, Nat3lia Sperli Geraldine Marin dos Santos Sasaki**, Maria de Lourdes Sperli Geraldine Santos, D.Sc.***, Zaida Aurora Sperli Geraldine Soler, D.Sc.****

Graduada em Farm3cia, doutora em F3rmaco e Medicamentos pela Faculdade de Ci3ncias Farmac3uticas de S3o Paulo – USP, Docente do curso de Medicina da Uni3o das Faculdades dos Grandes Lagos – Unilago, **Graduada em enfermagem, enfermeira obstetra docente e coordenadora do curso de enfermagem da Uni3o das Faculdades dos Grandes Lagos – Unilago, Docente do programa de mestrado em enfermagem da FAMERP, *Enfermeira, doutora pelo Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeir3o Preto – USP, professora adjunta IV da Faculdade de Medicina de S3o Jos3 do Rio Preto – SP (FAMERP) e docente da gradua3o e p3s-gradua3o em enfermagem da FAMERP, ****Obstetriz, enfermeira, docente e orientadora de gradua3o e p3s-gradua3o e pesquisadora do ensino e exerc3cio da Enfermagem no Brasil*

Correspond3ncia: E-mail: Camila Garcel Pancote: camilapancote@hotmail.com; Nat3lia Sperli Geraldine Marin dos Santos Sasaki: nsperli@gmail.com; Maria de Lourdes Sperli Geraldine Santos: lsperli@yahoo.com.br; Zaida Aurora Sperli Geraldine Soler: zaidaaurora@gmail.com

O envelhecimento humano 3 um processo universal, complexo e sua progress3o 3 consequ3ncia do aumento da longevidade e diminui3o das taxas de natalidade [1,2].

A popula3o idosa no Brasil vem crescendo de forma significativa, passando de 9,8% em 2005 para 14,3% em 2015, o que representa um crescimento anual por volta de 1,0% do total da popula3o brasileira (estimada em 204,9 milh3es no ano de 2015). Neste mesmo per3odo, a parcela de pessoas de zero a 14 anos no total da popula3o diminuiu de 26,5% para 21% e de 15 a 29 anos, de 27,4% para 23,6%. Neste contexto, o Brasil caminha para se tornar um pa3s de idosos no ano de 2030, considerando estimativas do IBGE para este ano, de que o pa3s contar3 com predom3nio de idosos em rela3o ao grupo de crian3as e adolescentes at3 14 anos de idade [2-4].

A complexidade do processo de envelhecimento est3 pautada no fato que essa transi3o et3ria vem acompanhada de altera3es biol3gicas, cognitivas e motoras, al3m de mudan3as sociais, como, por exemplo, o afastamento do indiv3duo do mercado de trabalho, al3m da rela3o com o aumento das doen3as cr3nicas n3o transmiss3veis, que muitas vezes levam a incapacidade. As doen3as neurodegenerativas e depress3o est3o entre as mais citadas neste grupo et3rio e esta 3ltima apresenta maior incid3ncia em mulheres, segundo relatos na literatura. Muitos desses indiv3duos apresentam problemas emocionais, que n3o s3o levados em considera3o pela equipe de sa3de, continuamente por despreparo, considerando a incipi3ncia das pol3ticas p3blicas voltadas para o envelhecimento [2,4-6].

Ressalta-se que nessa fase da vida 3 muito comum o pensamento em torno da morte e o sentimento de incapacidade, impot3ncia devido ao afastamento do trabalho em raz3o das doen3as cr3nicas, desempenho sexual comprometido, in3meras perdas durante a vida, dentre outros fatores que, aliados a dificuldade do manejo do processo sa3de doen3a do idoso pelo servi3o de sa3de, principalmente daquela em idade mais avan3ada, contribuem para prolongar seu sofrimento, a ponto de motiv3-lo a atentar contra a pr3pria vida, a fim de aliviar sua dor e, muitas vezes, diminuir o peso que causa em sua fam3lia [1,2,7].

Com base neste cen3rio, o uso dos psicotr3picos nesta popula3o tornou-se rotineiro, sendo estes os medicamentos mais prescritos entre os idosos. Os antidepressivos lideram o ranking de prescri3es, em virtude da maior incid3ncia de epis3dios depressivos entre estes indiv3duos. Os benzodiazep3nicos tamb3m ocupam locais de destaque em n3mero de prescri3es, j3 que dist3rbios do sono 3 motivo de grande parte das reclama3es por esta popula3o. Estes medicamentos atuam no sistema nervoso central e em alguns pacientes proporcionam maior al3vio dos desconfortos relatados, como depress3o, ansiedade e ins3nia. Entretanto o uso incorreto e abusivo dessa classe de f3rmacos, somado 3s poss3veis intera3es com outros f3rmacos, tais como anti-hipertensivos, hipoglicemiantes, entre outros, pode trazer riscos potenciais 3 sa3de do idoso, bem como intoxica3o e 3bito [8-11].

Nesse sentido, é essencial o desenvolvimento de estratégias, programas e ações orientadas à prescrição racional de psicotrópicos aos idosos, considerando que alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas nessa população devem ser relevantes ao planejamento terapêutico. O acompanhamento desses pacientes é essencial e deve ser motivo de grande preocupação por parte dos profissionais da saúde, a fim de promover qualidade de vida e bem-estar para essa população.

Referências

1. Miranda GMD, Mendes ACG, Silva ALA. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Rev Bras Geriatr Gerontol* 2016;19(3):507-19.
2. Pedrosa B, Duque R, Martins R. Suicídio no idoso – o antecipar da morte. *Psilogos* 2016;14(1):50-56.
3. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira, 2016. [citado 2018 Out 2018]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>.
4. Marques JFS, De Sá SC, Freitas-Filho W, Espírito-Santo LR, Prince KA, Oliveira MVM. Transtorno depressivo maior em idosos não institucionalizados atendidos em um centro de referência. *Arq Ciênc Saúde* 2017;24(4):20-24.
5. Abi-Ackell MM, Lima-Costall MFL, Castro-Costall E, Loyola-Filho AI. Uso de psicofármacos entre idosos residentes em comunidade: prevalência e fatores associados. *Rev Bras Epidemiol* 2017;20(1):57-69.
6. Noia AS, Secoli SR, Duarte YAO, Lebrão ML, Lieber NSR. Fatores associados ao uso de psicotrópicos por idosos residentes no Município de São Paulo. *Rev Esc Enferm USP* 2012;46(Esp):38-43.
7. Carvalho ILN, Lôbo APA, Aguiar CAA. A intoxicação por psicofármacos com motivação suicida: uma caracterização em idosos. *Rev Bras Geriatr Gerontol* 2017;20(1):134-42.
8. Naloto DCC, Lopes FC, Barberato-Filho S, Lopes LC, Del-Fiol FS, Bergamaschi CC. Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental. *Ciênc Saúde Coletiva* 2016;21(4):1267-76.
9. Oliveira LPBA, Santos SMA. Uma revisão integrativa sobre o uso de medicamentos por idosos na atenção primária à saúde. *Rev Esc Enferm USP* 2016;50(1):167-79.
10. Prado MAMB, Francisco PMSB, Barros MBA. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. *Epidemiol Serv Saude* 2017;26(4):747-58.
11. Rodrigues MCS, Oliveira C. Drug-drug interactions and adverse drug reactions in polypharmacy among older adults: an integrative review. *Rev Latinoam Enferm* 2016;24:e2800. [citado 2018 Out 14]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-24-02800.pdf.